O Papa Francisco e a recepção de seus posicionamentos pela mídia

Tatiane Milani
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Palavras-Chave: Papa Francisco; Igreja Católica; Mídia; *O Estado de São Paulo*.

RESUMO EXPANDIDO

Desde março de 2013, ao assumir a liderança da Igreja Católica, o Papa Francisco vem demonstrando uma postura aberta e dialogal, deixando clara sua intenção pastoral de evangelização. O que marca o pontificado de Francisco não são os espetáculos, e sim gestos simples, populares e acolhedores. Deste modo, pretende-se olhar para essas atitudes refletidas na mídia, tendo como escopo os principais posicionamentos do Papa Francisco elencados pelo jornal *O Estado de São Paulo*, em sua versão digital.

Introdução

Tem sido importante a maneira com que o Papa Francisco vem conduzindo seu pontificado, suas atitudes, palavras, preocupações, e ênfase pastoral. O pontífice vem mostrando que o poder é sempre uma máscara e um teatro, mesmo em se tratando de um poder, pretensamente, de origem divina. Por sua trajetória, ao que parece, representa uma Igreja alinhada com os mais pobres. Igreja que pretende estar alicerçada na simplicidade, que consiga comunicar-se com o povo e com o mundo, por meio de uma linguagem capaz de abarcar gestos e palavras inspiradas em Francisco de Assis.

Metodologia

Será utilizada bibliografia de fontes especializadas na área da pesquisa, como livros, periódicos, publicações em revistas e documentos. Tais fontes serão necessárias de modo que fundamentem o trabalho, sobretudo com a intenção de concretizar os objetivos propostos. O objeto primordial da análise consiste em uma publicação do jornal *O Estado de São Paulo* em sua versão digital, intitulada 'Os 10 posicionamentos do Papa Francisco que vêm mudando a Igreja Católica'.

Análise e Discussão

Passada a surpresa da eleição do cardeal argentino Jorge Mário Bergóglio para o mais alto cargo da hierarquia católico romana, começam a aparecer os grandes desafios do seu pontificado. Desde a sua primeira aparição na basílica de São Pedro, o Papa

Francisco dá a impressão de ser um bom sacerdote: simples, comunicativo, disciplinado, discreto, sensível.

Nesta direção, o Papa Francisco vem despertando a atenção das mídias pelo seu modo de tratar as pessoas. É possível perceber que o verdadeiro poder de convencimento das pessoas talvez não aconteça nas prédicas ou homilias, mas nas práticas cotidianas. Os exemplos atraem, edificam e motivam para as ações. De acordo com Paulo Suess (2013), em entrevista ao Instituto Humanitas Unisinos, a teologia pregada por Francisco é fundada em ações.

> A teologia do Papa Francisco é missionária, pastoral e espiritual, orientada para a proximidade com os pobres nas diferentes periferias do mundo, periferias geográficas, sociais, culturais e existenciais. Nessa proximidade está enraizada a sua teologia (SUESS, 2013, p. 12).

Sbardelotto (2015, p. 3) aborda Francisco, como o papa que "reorienta a Igreja, afastando-a dos trejeitos reais, imperiais e majestáticos da Europa tradicional". O autor afirma que o pontífice reaproxima o continente das "culturas populares, marginais, periféricas" (p. 3).

Outro aspecto importante de Francisco é a sua aproximação às pessoas, enfatizando sempre a "cultura do encontro". Essas atitudes de humildade e de abertura com as temáticas ligadas a Igreja e com as pessoas, faz surgir um mundo de gestos e palavras peculiar. João Batista Libânio (2013, p. 25), ao comparar as atitudes dos últimos dois papas, se atém em Francisco ao dizer que ele fez outra opção, preferindo o "discurso direto, próximo das pessoas a tocá-las pela transparência da presença e por teologia simples, acessível com toque pessoal e afetivo".

Ao abordar a visita do Papa Francisco no Brasil, por conta da Jornada Mundial da Juventude em 2013, Coutinho (2013), enfatiza a maneira como deixou sua mensagem aos bispos.

> Já para os Bispos do Brasil e do CElAM, ele desenvolve um verdadeiro programa pastoral tendo como "chave de leitura" não o magistério dos Papas anteriores e dos Padres da Igreja, mas o magistério dos bispos da América latina e Caribe explicitado no documento de Aparecida. Para os bispos da CNBB lança quatro desafios: prioridade da formação para todos sujeitos eclesiais (bispos, padres, religiosos e leigos), colegialidade e solidariedade episcopal, estado permanente de missão e conversão pastoral, e, finalmente, a Amazônia. Mas para enfrentar estes desafios, como disse aos bispos do Comitê de Coordenação do CElAM, é necessário a "Conversão Pastoral" e, neste ponto, o papa Francisco avalia que "ainda estamos um pouco atrasados" (COUTINHO, 2013, p. 21).

O modo com que o Papa Francisco tem conduzido o seu pontificado, remete a um reiterado apelo ao entendimento, abertura dialogal, simplicidade e acolhimento mútuo. A

partir de discursos e atitudes do pontífice, é possível que atitudes sejam repensadas na Cúria romana, e no clero de forma geral. É possível que ele marque um início para a Igreja Católica no sentido de buscar uma prática mais aberta, compreensiva e misericordiosa, para moldar a abordagem pastoral sobre questões morais.

Referências

LIBÂNIO, J. B. Uma Igreja mais pastoral e menos administrativa. Entrevista especial com João batista Libânio. **Cadernos de Teologia Pública** (UNISINOS), v. VII, p. 25-30, 2013.

SBARDELOTTO, Moisés. **Francisco, um papa popular que desnorteia e reorienta**. Disponível em: <https://www.academia.edu/10303571/Francisco_um_papa_popular_que_desnorteia_e_reori enta. 2015>. Acesso em 2016.

SBARDELOTTO, M. A Jornada que eu vi e vivi. **Cadernos Teologia Pública** (UNISINOS), v. VII, p. 54-66, 2013.

SUESS, Paulo. "Voltar para as fontes, e caminhar devagar no ritmo do povo". Entrevista especial com Paulo Suess. **Cadernos de Teologia Pública** (UNISINOS), v. VII, p. 11-18, 2013.

COUTINHO, Sérgio. Uma Igreja missionária: a reforma de Papa Francisco. Entrevista especial com Sérgio Coutinho. **Cadernos de Teologia Pública** (UNISINOS), v. VII, p. 19-24, 2013.